

Teatro em São Paulo

Por Rodrigo Casarin
Fotos: Vagner Costa

Iluminação cênica e arquitetônica convergem em prol de espetáculos

Projeto de iluminação do teatro, feito por especialistas diferentes para arquitetura e espaços cênicos.



CONSTRUÍDO NO INTERIOR DO BOURBON

Shopping São Paulo, localizado na Vila Pompeia, bairro da zona oeste paulistana, o Teatro Bradesco ocupa uma área de aproximadamente 7.000 metros quadrados. Com a arquitetura projetada pelo escritório Monserrat Arquitetos Associados, liderado pelo arquiteto Sérgio Monserrat, o espaço é fruto de uma parceria entre o banco Bradesco, o Grupo Záfari, responsável pela coordenação geral, e a Opus Promoções, que prestou acompanhamento e assessoria à obra.

Para executar o projeto, inaugurado em setembro de 2009, foi reunida uma equipe de arquitetos e engenheiros projetistas com experiência internacional neste tipo de obra, que agregaram ao local conceitos inovadores de acústica e equipamentos cenográficos. Com capacidade para 1.457 espectadores, o teatro, que é o maior do gênero dentro de um shopping no Brasil, conta com um foyer que pode ser usado em eventos paralelos como exposições, vernissages e sessões de autógrafos, além de abrigar a bilheteria e o serviço de chapelaria. Além disso, nove camarins, sendo dois deles Vips, podem acomodar até 120 artistas.

Três equipamentos cênicos instalados no palco são inéditos na América Latina. As monovias laterais dobram a capacidade da coxia e permitem que parte da cenografia fique armazenada no nível do palco, o que possibilita a troca rápida de cenários e habilita o teatro a receber diversas peças em uma mesma temporada. O PowerLift coloca em cena elementos de cenário





O palco é iluminado por 526 refletores com lâmpadas PAR 64, HPL ou LEDs.

de maneira ágil e realista, dispensando emendas de forma computadorizada. Por último, o fosso é equipado por um elevador mecânico que eleva o assoalho até o nível do palco através de um mecanismo que utiliza correntes que se enrijecem.

Sobre responsabilidade do engenheiro Ismael Acunha Solé, a empresa Solé & Associados realizou o projeto de iluminação cênica e da platéia do teatro e executou um trabalho com equipamentos de última geração e de alta qualidade. Já a iluminação arquitetural ficou por conta da lighting designer e arquiteta Cristina Maluf, titular do escritório Cristina Maluf Arquitetura de Iluminação.

Iluminação cênica

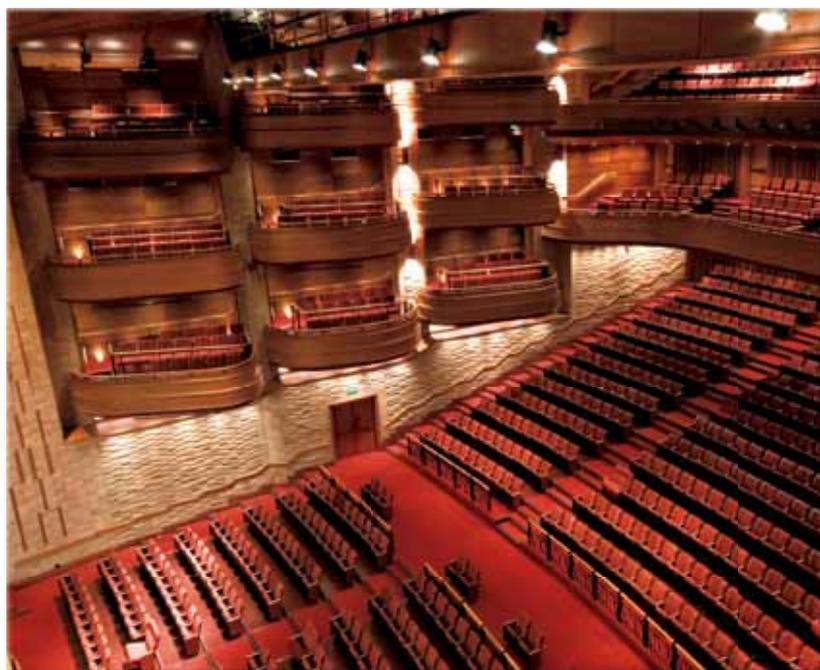
O principal desafio da parte cênica da iluminação foi realizar um projeto que atendesse às diversas formas de apresentações, como monólogos ou óperas, por exemplo. “A pesquisa dos equipamentos utilizados foi muito cuidadosa, para que a casa recebesse, além dos tradicionais, também instrumentos recém-lançados, encontrados em poucos lugares no mundo, e úteis no cotidiano das produções”, contou Solé.

No palco italiano, com mais de 600 metros quadrados e feito de madeira freijó, foram instaladas varas duplas intercambiáveis que podem receber 460 circuitos elétricos de até 2,4 quilowatts cada. Para o mesmo espaço, 526 refletores com lâmpadas PAR 64 de diversas potências, HPL de 575W e 750W ou LEDs, permitem a mudança de cor na luz emitida no palco. A troca ocorre por meio de uma conexão

entre a rede DMX e a mesa de iluminação, que conta com 2048 canais dimerizáveis e diversas conexões multimídias e de rede. Além disso, foram utilizadas diversas lentes com ângulos entre 5° e 70° – algumas variáveis e dotadas de íris –, porta-gobo, porta-gelatina e facas de corte. “A variedade das fontes de luz visa proporcionar ao espaço uma iluminação cênica com a máxima versatilidade possível, permitindo todos os efeitos imaginados pelo cenógrafo e barateando o custo das produções”, assegurou o engenheiro.

Já sobre a plateia, diversas varas de luz foram espalhadas por pontos estratégicos, sendo que quatro delas são motorizadas e estão escondidas sobre o forro. Há também duas passarelas técnicas para iluminação frontal, que

Visão geral do teatro.





Para não interferir na acústica, a parte interna das frisas foi iluminada por embutidos para lâmpadas halógenas, que funcionam na tensão de rede local.

podem receber canhões de luz, e dez pontos em forros de frisas com varas fixas. Os refletores utilizados neste espaço, que também conta com dois canhões de luz de 2000W, são idênticos aos instalados no palco.

Iluminação arquitetural

Para a parte interna das frisas, por exigência do projeto de acústica, Cristina projetou embutidos para lâmpadas halógenas, que funcionam na tensão de rede local para evitar a instalação de equipamentos auxiliares que poderiam interferir na acústica do teatro. As paredes laterais da plateia e dos balcões, feitas de pedra grês, são destacadas por luminárias de fecho assimétrico para lâmpadas halógenas com filtro difusor. Já as paredes de fundo da plateia receberam um efeito wallwasher proveniente de sancas para iluminação indireta com perfis de LEDs a 3000K. A iluminação dos acessos aos balcões ou frisas é feita com luz indireta proveniente de luminárias com vidro difuso do tipo uplight para lâmpadas halógenas. “Isso valoriza a textura das paredes de pedra e madeira”, explicou a lighting designer.

A luz indireta, vinda de sancas com LEDs, também ilumina o saguão dos três andares do teatro. “Inicialmente iluminaríamos estas áreas com perfis linelight com lâmpadas de xênon, mas mudamos a pedido do cliente”. Além disso, para auxiliar na iluminação geral e de destaque, embutidos de teto também receberam lâmpadas de LEDs 7W.

Uma escada dá acesso aos pavimentos e conta com iluminação geral proveniente de um lustre em cascata com cerca de 3.100 elos de cristal murano, projetado pela equipe de arquitetura em parceria com a lighting designer. A peça, que recebe iluminação vinda de embutidos para lâmpadas dicróicas de 50W e 10° de abertura, é composta por três módulos de pendentes com diferentes alturas, ligados a um motor que, por meio do movimento que produz, permite a manutenção das lâmpadas e a limpeza dos pingentes. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:

Cristina Maluf /
Cristina Maluf Arquitetura de Iluminação

Iluminação Cênica:

Ismael Acunha Solé / Solé & Associados

Arquitetura:

Sérgio Monserrat /
Monserrat Arquitetos Associados

Luminárias:

Lumini, ETC, Coemar e Telem

Lâmpadas e equipamentos:

Philips, Osram e Coemar

Leds:

Philips

Lustre:

Cristais de Gramado